RBTCC
e-ISSN: 1982-3541
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Influência da atribuição de autoria a Freud ou a Skinner na avaliação de um texto por estudantes de psicologia

Influence of attribution of authorship to Freud or Skinner on the evaluation of a text by psychology students

Influencia de la atribución de autoría a Freud o Skinner en la evaluación de un texto por estudiantes de psicología

RESUMO: Este trabalho examinou as avaliações de alunos de primeiro e quinto anos de um curso de psicologia sobre um trecho escrito por Skinner quando diferentes informações de autoria foram apresentadas. No estudo, 232 graduandos de primeiro e quinto anos foram divididos em três grupos: um recebeu informação de que Freud era autor, outro de que Skinner era autor e o último não recebeu informação sobre autoria. Todos leram o trecho e avaliaram sua qualidade, atribuindo notas para diversos aspectos do texto. Verificou-se por análise estatística que a autoria dos textos não influenciou a avaliação dos alunos, e que os do quinto avaliaram mais negativamente o texto. Discute-se que uma formação com cargas horárias equilibradas entre as disciplinas tenha atenuado possíveis vieses e que a formação tenha favorecido uma avaliação mais crítica dos estudantes de quinto ano.

Palavras-chave: Análise do comportamento; Dogmatismo teórico; Preconceitos; Psicanálise; Viés de rotulação.

ABSTRACT: This study examined the evaluations of first- and fifth-year psychology students on a passage written by Skinner when different authorship information was presented. In the study, 232 first- and fifth-year undergraduates were divided into three groups: one received information that Freud was the author, another that Skinner was the author, and the last received no information about authorship. They all read the passage and evaluated its quality, assigning grades to various aspects of the text. Statistical analysis showed that the authorship of the texts did not influence the students' assessment, and that those in the fifth grade evaluated the text more negatively. We argue that a balanced course load between disciplines mitigated possible biases and that the training favored a more critical evaluation of the fifth-year students.

Keywords: Behavior analysis; Theoretical dogmatism; Prejudices; Psychoanalysis; Labeling bias.

Vinicius Deamo Gusmão [1]
Vitória Grídvia Bandeira [2]
Marcos Spector Azoubel [1]
Fani Eta Korn Malerbi [1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
[2] Instituto Par

Correspondente
* vinideamo@hotmail.com

Dados do Artigo
DOI: 10.31505/rbtcc.v27i1.2077
Recebido: 03 de Janeiro de 2025
1º Decisão: 19 de Fevereiro de 2025
Aprovado: 29 de Novembro de 2025
Publicado: 12 de Dezembro de 2025
Editor-Chefe: Dr. Fábio Henrique Baia
Editor Adjunto: Dr. Angelo A. S. Sampaio
Editor Associado: Solange Calcagno
Estagiário: Lucas Peretti

Declaração: Os autores VDG, VGB, MSA e FEKM declaram não ter nenhum conflito de interesses.

Como citar este documento
Gusmão, V. D., Vitória, G. B., Azoubel, M. S. & Malerbi, F. E. K. (2025). Influência da atribuição de autoria a Freud ou a Skinner na avaliação de um texto por estudantes de psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva,* 27, 158-169. https://doi:10.31505/rbtcc.v27i1.2077

CC BY OPEN ACCESS
É permitida a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir deste trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

RESUMEN: Este trabajo examinó las evaluaciones de estudiantes de primero y quinto años de un curso de psicología a partir de un extracto escrito por Skinner, cuando se dio diferente información de autoría. En el estudio, 232 estudiantes de primer y quinto años se dividieron en tres grupos: uno recibió información de que Freud era el autor, otro de que Skinner era el autor y el último no recibió información sobre la autoría. Todos leyeron el extracto y evaluaron su calidad, asignando calificaciones a diferentes aspectos del texto. El análisis estadístico mostró que la autoría de los textos no influyó en la valoración de los estudiantes y que los de quinto grado evaluaron el texto de forma más negativa. Se sostiene que la formación con cargas horarias equilibradas entre asignaturas ha mitigado posibles sesgos y favorecido una evaluación más crítica de los estudiantes de quinto curso.

Palabras clave: Análisis de conducta; Dogmatismo teórico; Prejuicios; Psicoanálisis; Sesgo de etiquetado.

A psicologia é uma área com grande diversidade de campos de atuação e de perspectivas teóricas (Bock et al., 2008). No Brasil, a formação superior em psicologia é marcada por um caráter generalista, contemplando essa diversidade (Fernandes et al., 2018; Gondim, 2002). Como resultado dessa formação, seria desejável que os profissionais se preparassem para atuação em variados contextos e tivessem uma visão geral e precisa de diferentes teorias psicológicas.

Dado este contato com diferentes perspectivas teóricas, frequentemente divergentes entre si, um possível desafio durante a formação é a presença de um conjunto de práticas denominado dogmatismo teórico (Azoubel, 2017; Figueiredo, 1996; Laurenti, 2012; Luna, 1988; Schmidt, 1999). Os que adotam uma posição dogmática tendem a rejeitar a priori qualquer contribuição vinda de autores que adotam outras teorias e criticar de forma precipitada e desacertada outras propostas. Como consequência, podem deixar de ter acesso a informações que complementem aquelas que conhecem ou que permitam compreender melhor o que há de singular e de universal na posição teórica adotada, por meio da sua comparação com outras teorias.

Contribuições da literatura que tem estudado atitudes, definidas como "a avaliação de pessoas, objetos e eventos, mesmo na ausência de qualquer experiência direta com tais estímulos" (Mizael et al., 2016, p. 126), de uma perspectiva analítico-comportamental pode auxiliar a interpretar o dogmatismo teórico. Atitudes têm sido estudadas a partir das noções de comportamento verbal, de equivalência de estímulos e da teoria das molduras relacionais. Seguindo esse tipo de análise, é possível que o estabelecimento de redes relacionais envolvendo as diferentes perspectivas teóricas da psicologia influencie como profissionais e pesquisadores da área lidam com contribuições de diferentes áreas Por exemplo, se for formada uma classe de estímulos equivalentes envolvendo uma das perspectivas teóricas (e.g., 'behaviorismo radical', 'análise do comportamento', 'Skinner' etc.), uma função reforçadora negativa atribuída a um dos membros dessa classe pode se transferir aos demais. Isso poderia levar à evitação desses estímulos e, possivelmente, à avaliação negativa das contribuições da área. Assim, os trabalhos que investigam atitudes e redes relacionais (e.g., Carvalho & de Rose, 2014; Mizael & de Rose, 2017; Mizael et al., 2016) podem oferecer ferramentas úteis para interpretar o fenômeno do dogmatismo teórico na psicologia.

Variados estudos sobre viés de rotulação (e.g., Katz et al., 2000; Otta et al., 1983; Simões et al., 2001; Woolfolk et al., 1977) – entendido como os efeitos que a atribuição de certos rótulos pode ter sobre a percepção de um novo fenômeno – têm avaliado possíveis práticas dogmáticas envolvendo teorias psicológicas. De maneira geral, esses estudos avaliam como a apresentação de certos termos e expressões relacionados a diferentes teorias psicológicas pode afetar a avaliação de novas ideias e técnicas, levando as pessoas a apresentarem

julgamentos positivos ou negativos de acordo com suas posições teóricas.

Numa investigação de possíveis vieses de rotulação, Woolfolk et al. (1977) examinaram se a atribuição de diferentes rótulos a certas técnicas de modificação do comportamento, expressão utilizada para classificar aplicações baseadas em diferentes teorias da aprendizagem, aplicadas em uma sala de aula alteraria a percepção e a avaliação dessas técnicas. Dois grupos de participantes fizeram parte do estudo: o primeiro foi composto por 144 estudantes de graduação em Educação e o segundo por 50 estudantes de mestrado em Educação. Todos foram informados de que assistiriam algumas filmagens de interações professora-alunos em sala de aula e avaliariam essas interações. Antes da apresentação dos vídeos, metade dos participantes recebeu a informação de que as filmagens mostravam um exemplo de práticas da "modificação do comportamento" e a outra metade recebeu informação de que mostravam um exemplo de práticas da "educação humanista". Nos vídeos apresentados, a professora elogiava e pontuava (com marcações em um cartão) os alunos que apresentavam comportamentos desejáveis e, ao final, os alunos trocavam seus pontos por doces ou brinquedos. Após a observação dos vídeos, os participantes preencheram um instrumento composto por questões a respeito da didática da professora, da eficácia das técnicas utilizadas e dos comportamentos dos alunos. Tanto os estudantes de mestrado quanto os de graduação avaliaram a professora de forma significativamente mais positiva quando a prática foi rotulada como "educação humanista". Quando esse rótulo foi aplicado, ambos os grupos consideraram, de maneira significativa, a técnica mais propensa a produzir ganhos acadêmicos e emocionais.

A replicação do estudo de Woolfolk et al. (1977) feita por Katz et al. (2000) chegou a resultados distintos. Neste estudo, dois grupos de 72 participantes de um curso introdutório de psicologia assistiram a um vídeo de uma professora ensinando uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. Para um dos grupos, o método utilizado pela professora foi rotulado como "modificação do comportamento" e, para o outro, "terapia educativa humanista". O objetivo era, assim como no estudo original, identificar divergências no julgamento do vídeo entre os grupos, o que foi feito a partir de um formulário com 21 perguntas que deveriam ser respondidas com base em uma escala Likert. Os resultados da replicação não mostraram diferença significativa no julgamento dos dois grupos, ao que os autores atribuíram um possível avanço no reconhecimento da efetividade da prática da modificação do comportamento ao longo dos anos, ao menos para a população com Transtorno do Espectro Autista.

No Brasil, uma avaliação de viés de rotulação na psicologia foi realizada por Otta et al. (1983). A pesquisa foi proposta depois da observação informal da seguinte situação:

> Num curso, por distração da datilógrafa, os alunos receberam um texto que não trazia o nome do autor. Durante a aula, o texto motivou críticas ásperas e veementes. Chavões como "concepção mecanicista do psiquismo", "positivista" e "psicologia elementarista" se sucederam. A informação de que o nome do autor do texto era Reich provocou grande constrangimento entre os críticos e muitas risadas entre os membros do grupo menos envolvido. O conhecimento do nome do autor do texto mudou o curso da discussão. Os críticos agudos passaram a se justificar e a explicar o que queriam dizer de fato (pp. 28-29).

A partir dessa situação, Otta et al. (1983) propuseram uma pesquisa cujo objetivo foi examinar os possíveis efeitos da atribuição da autoria de um trecho a Freud ou a Skinner sobre a avaliação do texto realizada por alunos de psicologia. Para isso, os estudantes de psicologia foram convidados a participar da pesquisa e informados de que iriam avaliar a adequação de alguns textos ao curso. Para atingir esse objetivo, eles deveriam ler e avaliar um texto. Participaram do

estudo 205 estudantes, que foram divididos em três grupos: o primeiro grupo recebeu a informação de que Freud era o autor do trecho lido; o segundo de que Skinner era o autor e o terceiro não recebeu informações sobre a autoria do trecho. De maneira geral, a atribuição de autoria do trecho a Freud produziu avaliações mais positivas se comparadas ao trecho sem autoria, enquanto a atribuição de autoria a Skinner produziu o efeito contrário.

O estudo de Otta et al. (1983) foi replicado por Simões et al. (2001), mas dessa vez com o objetivo de comparar o julgamento de estudantes do primeiro ano de psicologia com aqueles do último ano do curso, a partir da apresentação de um texto cuja autoria poderia ser atribuída tanto a Freud quanto a Skinner, assim como o estudo original. A hipótese era de que a percepção dos alunos sobre o texto poderia ser influenciada pelo nome do autor, como havia ocorrido no estudo original. Participaram 471 estudantes de uma mesma faculdade de psicologia, estando 153 no quinto ano e 318 no primeiro ano. Os participantes foram divididos em três grupos e foram instruídos a ler um texto de Marilena Chauí e avaliá-lo a partir de diferentes escalas com aspectos positivos e negativos. Para um desses grupos a autoria do texto foi atribuída a Freud; para outro, a Skinner; e para o último não havia menção de autoria. Os resultados indicaram que, para os alunos do primeiro ano, não houve diferença significativa ao julgarem os textos. Já os alunos do quinto apresentaram uma avaliação mais positiva dos textos quando informados de que o autor era Freud. Isso corrobora os achados de Otta et al. (1983) quanto a uma possível modificação da percepção dos alunos de psicologia no decorrer do curso de psicologia em relação às teorias apresentadas que favorece a avaliação de algumas teorias em detrimento de outras.

Os estudos apresentados (Otta et al., 1983; Simões et al., 2001; Woolfolk et al., 1977) mostraram que a aplicação de um rótulo (em um caso, o nome de abordagens e, nos outros, o nome de autores) pode influenciar como uma pessoa avalia uma proposta. Um aspecto comum nos resultados obtidos diz respeito a uma avaliação predominantemente mais negativa quando os textos ou vídeos são descritos como produções de Skinner ou como técnicas da Modificação do Comportamento. Destaca-se que "Skinner" e "Modificação do Comportamento" são expressões comumente relacionadas à análise do comportamento e à psicologia comportamental.

São identificados na literatura diferentes estudos que apontam incompreensões e preconceitos sobre as propostas da análise do comportamento reproduzidos em diferentes meios, como: jornais populares (Azoubel & Abbud, 2017; Azoubel & Saconatto, 2020), livros didáticos (Gioia, 2001) e entre alunos e professores (DeBell & Harles, 1992; Lamal, 1995; Arntzen et al. 2010; Fonseca et al., 2005; Hamasaki et al., 2006), inclusive entre professores que lecionam disciplinas de análise do comportamento (Santos, 2002). A divulgação imprecisa nesses diferentes veículos, portanto, favorece que a análise do comportamento seja conhecida a partir de descrições equivocadas e negativas. Inclusive, quando raramente mencionada na mídia popular, a análise do comportamento tem sua aplicabilidade restrita à população com Transtorno do Espectro Autista (Freedman, 2016).

A reprodução das críticas negativas às propostas da análise do comportamento pode ser produto do fato de Skinner questionar o status causal de conceitos populares na cultura, como sentimentos, livre-arbítrio, mente e emoções, o que talvez tenha contribuído para uma ampla rejeição popular de suas propostas (Banaco, 1997; Coleman, 1982). A linguagem técnica da análise do comportamento também tem sido apontada como uma variável que compromete a aceitação das propostas da área, visto que alguns termos são considerados desagradáveis pelo público leigo (Critchfield et al., 2017).

É possível que, durante a atuação ou a formação em psicologia, pré-julgamentos semelhantes aos verificados em estudos anteriores (Otta et al., 1983; Simões et al., 2001; Woolfolk et al., 1977) dificultem o acesso a algumas propostas

conceituais e tecnológicas. Mais estudos sobre viés de rotulação na graduação em psicologia poderiam ajudar a avaliar em que medida esse fenômeno continua presente na área e a produzir informações que auxiliassem a desconstrução de possíveis preconceitos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo replicar o estudo de Simões et al. (2001), examinando as avaliações realizadas por alunos de primeiro e quinto anos de um mesmo curso de psicologia na cidade de São Paulo, sobre um trecho escrito por Skinner (1953/2003), isento de termos técnicos que permitissem a identificação do seu autor, quando sua autoria foi atribuída a Skinner e a Freud ou quando nenhuma informação a respeito de sua autoria foi apresentada.

Método

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que foi realizada a pesquisa (CAAE 57898822.9.0000.5373).

Participantes

Participaram do estudo 232 estudantes de um curso de graduação em psicologia de uma universidade particular de São Paulo. Do total de participantes, 123 eram alunos do primeiro ano, o que representou 55,9% do total de alunos de primeiro ano matriculados no curso no momento da pesquisa. Outros 109 alunos participantes cursavam o quinto ano, o que correspondeu a 79,5% do total de alunos de quinto ano matriculados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano, de forma que era esperado que os estudantes de primeiro ano estivessem em seu primeiro semestre e os do quinto ano estivessem em seu nono semestre do curso.

Os 232 participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: (1) grupo Freud, (2) grupo Skinner e (3) grupo Controle. O grupo Skinner contou com 78 alunos, sendo 39 do primeiro ano (50,0%) e 39 do quinto ano (50,0%); o grupo Freud contou com 76 alunos, sendo 42 (55,3%) do primeiro ano e 34 do quinto ano (44,7%) e o grupo Controle contou com 78 alunos, sendo 42 (53,8%) do primeiro ano e 36 (46,2%) do quinto ano de graduação.

É importante destacar algumas características da formação dos participantes. É previsto que os alunos do quinto ano regularmente matriculados já tenham passado por diversas disciplinas sobre análise do comportamento e psicanálise, totalizando uma carga de 171 horas e 168 horas, respectivamente. A matriz curricular desse curso de psicologia prevê as seguintes disciplinas obrigatórias de análise do comportamento: Psicologia Comportamental I, Psicologia Comportamental II, Psicologia Comportamental III e Psicologia Comportamental IV. Também são previstas as disciplinas obrigatórias de psicanálise: Psicanálise I – Freud, Psicanálise II – Freud, Psicanálise III – Freud, Psicanálise IV – Lacan, Psicanálise V – Melanie Klein e Psicanálise VI – Melanie Klein & Winnicott. Além disso, os estudantes podem optar por disciplinas eletivas teóricas e práticas baseadas em ambas as teorias.

Local e Materiais

A pesquisa foi realizada em salas de aula da universidade, com autorização dos docentes, antes ou depois de suas aulas. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário que continha três páginas. Na primeira, era apresentado o TCLE; na segunda, um texto a ser avaliado pelos participantes; e, na terceira, um questionário com oito perguntas, adaptado a partir dos questionários utilizados por Otta et al. (1983) e Simões et al. (2001). O preenchimento do formulário pelos participantes durou, em média, 10 minutos.

Procedimentos

Ficavam presentes no local da coleta de dados o professor da disciplina em que cada coleta foi realizada e o pesquisador principal. Antes de entregar o questionário elaborado para a pesquisa, em versão impressa, o pesquisador lia a seguinte

instrução:

> Eu estou participando de uma Iniciação Científica cujo objetivo é analisar avaliações de textos de Psicologia. Vocês irão receber um formulário e dois Termos de Consentimento. Um dos termos deve ficar com vocês e o outro termo deve ser lido, assinado e entregue junto com o formulário ao final de sua participação. A pesquisa deve durar cerca de 20 minutos.
>
> Por fins de pesquisa, peço que evitem usar o celular e conversar durante a participação do estudo. Ao término, evitem também conversar com outros alunos sobre a tarefa realizada. Muito obrigado por terem aceitado participar da pesquisa e, quando terminar, levante as mãos que passarei recolhendo o material.

Depois disso, todos os participantes receberam o formulário. Caso os participantes perguntassem algo sobre a pesquisa, o pesquisador esclarecia que não podia responder.

Na segunda página do formulário, havia a instrução para que os participantes lessem um pequeno trecho, o qual deveria ser avaliado. Cada grupo de participantes (grupo Freud, grupo Skinner e grupo Controle) recebeu informações diferentes a respeito da autoria do mesmo trecho que deveria ser analisado por eles.

Para a escolha desse material, foram inicialmente selecionados seis trechos, dois escritos por Marilena Chauí (2002), dois por S. Freud (1915/1976) e dois por B. F. Skinner (1953/2003), que abordavam a questão da ciência de uma maneira genérica e que não continham termos técnicos de propostas teóricas da psicanálise e da análise do comportamento ou exposição clara de seus pressupostos filosóficos. Posteriormente, os trechos foram apresentados a dois professores da equipe de psicanálise e a dois de análise do comportamento da instituição de ensino, todos com doutorado em suas áreas, para que avaliassem se os textos poderiam ser identificados como sendo de autoria de Skinner ou de Freud. Entre os trechos avaliados foi selecionado um trecho que três professores consideraram que poderia ter sido escrito por Skinner ou Freud e que um professor considerou que não poderia ter sido escrito por nenhum dos dois, de forma que não houve uma clara identificação de autoria. Assim, o texto a seguir foi selecionado:

> É claro, então, que há “alguma coisa” na ciência. É um processo intelectual único que produz notáveis resultados. O perigo é que as suas espantosas realizações possam esconder sua verdadeira natureza. Isto é especialmente importante quando se estende os métodos da ciência a um novo campo. As características básicas da ciência não se restringem a nenhum assunto particular. Quando estudamos Física, Química ou Biologia, estudamos acumulações organizadas de informação. Estas acumulações não são a ciência mesma, mas os produtos da ciência (Skinner, 1953/2003, p. 12).

Este mesmo trecho foi apresentado com informações diferentes a respeito da sua autoria: o grupo Freud recebeu a informação de que a autoria era de Freud; o Grupo Skinner, de que a autoria era de Skinner; e o Grupo Controle não recebeu informações a respeito da autoria. A informação sobre a autoria dos autores foi dada por meio da apresentação de parênteses abaixo do texto, com o nome dos autores em caixa alta, para os Grupos Freud (FREUD) e Skinner (SKINNER) e nenhuma informação para o Grupo Controle.

A terceira página foi semelhante para todos os grupos. Nela, foram apresentadas sete questões em que os participantes precisavam assinalar um valor, numa escala de 1 a 5, entre dois polos, os quais, à esquerda, apresentava características consideradas negativas e, à direita, características consideradas positivas. Assim, a nota 1 correspondia a uma avaliação totalmente negativa e a nota 2 a uma avaliação negativa; a nota 3 era considerada uma avaliação neutra; a nota 4 era uma avaliação positiva e a nota 5, uma avaliação totalmente positiva. As escalas bipolares abordavam os seguintes quesitos,

na ordem em que foram apresentados: "Atual – Ultrapassada"; "Irrelevante – Relevante"; "Supérfluo – Essencial"; "Inútil – Útil"; "Arrogante – Humilde"; "Incoerente – Coerente"; e "Confuso – Claro". Por fim, foi apresentada uma questão geral (QG) para a qual os participantes deveriam atribuir uma nota de 0 a 10 para o texto lido.

Procedimento de Análise

As respostas dos participantes foram analisadas com a ajuda do software SPSS 20. Considerando o caráter ordinal dos dados e a ausência de pressupostos de normalidade e homogeneidade de variâncias, empregaram-se testes não paramétricos. O teste de Kruskal–Wallis foi utilizado para comparar as distribuições das respostas entre os grupos definidos pelo fator suposto autor e o teste de Mann–Whitney U foi aplicado para as comparações relativas ao fator ano cursado.

Foram analisados os dados obtidos a partir das sete questões que apresentaram escalas bipolares (denominadas aqui de Q1 a Q7, conforme a Tabela 1) e da QG, que pedia atribuição de uma nota de 0 a 10 para o texto lido. Por se tratarem de dados ordinais, optou-se por representá-los por meio de suas medianas.

Resultados

A Tabela 1 apresenta as medianas, os intervalos interquartílicos[1] da pontuação atribuída pelos alunos do primeiro e do quinto ano a cada questão de avaliação do texto apresentado e os resultados da aplicação do teste Kruskal–Wallis, que comparou as respostas dos alunos de cada ano nesses três grupos, e do teste Mann-Whitney, que comparou as respostas de acordo com o ano.

Os dados da Tabela 1 permitem verificar que a autoria do texto não gerou diferença significativa ($p>0,05$) na avaliação dos textos tanto pelos alunos do primeiro quanto pelos do quinto ano.

De maneira geral, os alunos do primeiro ano avaliaram melhor o texto com as diferentes autorias atribuídas do que os do quinto ano. A comparação das respostas dos alunos do primeiro ano com aquelas do quinto ano foi realizada empregando-se o teste não paramétrico Mann-Whitney que apontou uma diferença significativa nas respostas às Q2 ($p=0,025$), Q3 ($p=0,010$), Q7 ($p=0,049$) e QG ($p=0,003$).

Em resumo, as únicas diferenças que se mostraram significativas ($p<0,05$) ocorreram quando foram comparadas as avaliações de estudantes de primeiro e de quinto anos na questão 2 (Q2), que pedia uma avaliação quanto à forma de o autor transmitir suas ideias; na questão 3 (Q3), que pedia uma avaliação quanto à coerência do texto; na questão 7 (Q7), que pedia uma avaliação quanto à humildade do autor, na QG, que pedia a atribuição de uma nota para o texto que poderia variar de zero a 10, além da soma das pontuações às sete questões. Para essas questões, verificou-se que os alunos do primeiro ano apresentaram avaliações mais positivas do que os do último ano. Exceto em relação a essas questões que demandavam avaliações do texto, não foram encontradas diferenças significativas nem devido ao ano cursado, nem ao suposto autor.

Discussão

Na presente pesquisa, não foram encontradas diferenças significativas entre as avaliações realizadas pelos participantes sobre um mesmo texto cuja autoria ou não foi mencionada, ou foi atribuída a Freud ou a Skinner, de modo que a autoria do texto parece não ter controlado a avaliação do texto feita pelos alunos participantes. Neste sentido, os achados diferem dos encontrados pelos estudos de Otta et al. (1983), Simões et al. (2001) e Woolfolk et al. (1977), que verificaram a influência do nome de Skinner ou de termos relacionados à psicologia comportamental/análise do comportamento sobre o julgamento de diferentes

[1] O intervalo interquartílico é uma medida de variabilidade, obtida pela diferença entre os quartis 3 e 1, empregada para descrever a dispersão de dados ordinais ou não simétricos.

materiais e identificaram uma avaliação mais negativa deles.

Tabela 1. *Valores de Mediana e de Intervalo Interquartil Para as Avaliações de Cada Questão Apresentada, de Acordo com Ano e Autoria Atribuída*

Questão	Ano	Skinner		Freud		Sem autoria		Teste Kruskal–Wallis	Mann–Whitney U
		Md	IQR	Md	IQR	Md	IQR		
Q1 - O quanto você considera as ideias do texto atuais ou ultrapassadas, sendo 1 totalmente ultrapassadas e 5 totalmente atuais	1º	4	2	4	1,25	4	2	p=0,970	p=0,419
	5º	4	2	4	2	4	1	p=0,219	
Q2 - O quanto você considera que a forma como o autor transmitiu suas ideias foi confusa ou clara, sendo 1 totalmente confusa e 5 totalmente clara	1º	3	1	3	1	4	1	p=0,458	p=0,025
	5º	3	2	3	2,25	3	2	p=0,263	
Q3 - O quanto você considera o texto coerente ou incoerente, sendo 1 totalmente incoerente e 5 totalmente coerente	1º	4	1	4	1	4	1	p=0,636	p=0,010
	5º	4	2	4	1	4	1	p=0,076	
Q4 - O quanto você considera as ideias do texto irrelevantes ou relevantes, sendo 1 totalmente irrelevantes e 5 totalmente relevantes	1º	4	2	4	2	4	2	p=0,135	p=0,875
	5º	4	2	4	2	4	2	p=0,704	
Q5 - O quanto você considera o conteúdo do texto inútil ou útil, sendo 1 totalmente inútil e 5 totalmente útil	1º	4	2	4	2	3	1	p=0,101	p=0,627
	5º	4	2	3,5	2	4	1	p=0,950	
Q6 - O quanto você considera que o conteúdo do texto é supérfluo ou essencial, sendo 1 totalmente supérfluo e 5 totalmente essencial	1º	4	1	4	1	4	1	p=0,505	p=0,503
	5º	4	2	4	2	3	1	p=0,107	
Q7 - O quanto você considera que a postura do autor no texto foi arrogante ou humilde, sendo 1 totalmente arrogante e 5 totalmente humilde	1º	3	2	3	2	3	2	p=0,109	p=0,049
	5º	3	1	3	2	3	1,75	p= 0,222	
QG – Atribua uma nota de zero a dez para as ideias apresentadas no texto	1º	7	2	8	2	7	1	p=0,918	p=0,003
	5º	7	3	7	3,25	7	2	p=0,554	

Nota. Q = questão, Md = mediana, IQR = intervalo interquartílico.

Ao verificarem uma avaliação mais positiva de um texto quando sua autoria foi atribuída a Freud e mais negativa quando atribuída a Skinner entre estudantes em diferentes momentos da formação, os autores (Otta, et al., 1983; Simões et al., 2001) indicaram a possibilidade de uma formação em psicologia marcada por confrontos intransigentes entre membros de diferentes teorias ser responsável pelos vieses. Outra possibilidade levantada por Simões et al. (2001) relacionava-se a possíveis desigualdades em relação à "quantidade de informações recebidas pelos estudantes" (p. 40). Essa possibilidade parece plausível, considerando que os participantes da presente pesquisa tiveram cargas semelhantes de disciplinas obrigatórias de psicanálise e de análise do comportamento e não demonstraram vieses de rotulação. Porém, esta não foi uma variável controlada neste estudo, de forma que novos trabalhos poderiam comparar as avaliações de estudantes com diferentes cargas de disciplinas relacionadas às teorias ligadas aos autores.

É importante considerar, entretanto, que os estudos anteriores (Otta, et al. 1983; Simões et al., 2001) que indicaram vieses de rotulação não apresentaram informações sobre os currículos dos cursos de graduação de seus participantes, o que dificulta a avaliação da influência desta especificidade da formação sobre os resultados encontrados. Nesses estudos, não é possível examinar se houve desequilíbrios quanto ao número de disciplinas de cada área na formação dos participantes daquelas pesquisas. Sugere-se que, em novos estudos, seja incluído um levantamento sobre a formação ofertada nos cursos de psicologia dos participantes de modo a mapear o número de disciplinas e a carga horária de cada área ofertados no curso. Além disso, seria interessante avaliar a carga horária de cada estudante efetivamente realizada em disciplinas relacionadas a cada teoria no momento da pesquisa, pois um estudante em determinado momento do curso pode não ter realizado todas as disciplinas previstas.

Importante salientar que talvez outras variáveis impactem um possível viés de rotulação. A identificação dos estudantes com as diferentes teorias, a proximidade com professores que ensinam as teorias, o domínio do estudante de cada teoria etc. Novas pesquisas podem solicitar informações adicionais com objetivo de levantar fatores com potencial de influenciar a avaliação dos estudantes. Além disso, a presente pesquisa não coletou informações sobre gênero, idade, raça, entre outros, de forma que novos estudos poderiam caracterizar mais adequadamente os participantes.

Verificou-se uma avaliação mais positiva para o trecho entre estudantes de primeiro ano que entre estudantes de quinto ano para parte das questões (Q2, Q3, Q7 e QG). Talvez isso represente um aumento da capacidade de avaliação crítica entre estudantes de quinto ano, efeito de sua formação durante a graduação.

Com base nos achados de estudos anteriores, não se previa uma avaliação mais positiva do texto para estudantes do primeiro ano em comparação com os do quinto ano. É possível que este achado esteja relacionado a uma formação dos estudantes ao longo da graduação em psicologia que tenha favorecido uma avaliação crítica do texto. Nesse sentido, há autores que defendem a necessidade de a formação em psicologia fornecer fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos que favoreçam o desenvolvimento de "senso crítico" (Sadala, 2016), "pensamento crítico" (Ong et al., 2018) ou "leitura crítica de textos" (Hussein, 2008). Salienta-se, contudo, que apresentar uma nota mais baixa para um texto não significa necessariamente que o julgamento seja "mais crítico" no sentido de refletir uma apreciação adequada da argumentação e de sua fundamentação. Para avaliar o desenvolvimento de leitura crítica na formação em psicologia, bem como procedimentos efetivos para promovê-la, são necessários estudos com foco nesta questão (e.g., Hussein, 2008; Ong et al., 2018).

Os estudantes de quinto ano que foram participantes da presente pesquisa tiveram diversas disciplinas eletivas e estágios optativos. No

momento da pesquisa, era esperado que estivessem em núcleos de estágio escolhidos por eles relacionados à prática de uma das teorias psicológicas. Ao não coletar e analisar informações a esse respeito, não foi possível verificar em que medida essas escolhas podem ter influenciado as suas avaliações. Recomenda-se que novos estudos avaliem essa questão.

No presente estudo, as respostas dos estudantes de primeiro ano de psicologia indicaram que não houve um julgamento diferente dos textos de acordo com as autorias atribuídas, assim como verificado por Simões et al. (2001). Em conjunto, esses achados indicam a ausência de percepções enviesadas entre os participantes que não passaram pela formação em psicologia, ainda que críticas e imprecisões acerca das propostas analítico-comportamentais permaneçam sendo divulgadas em diferentes meios de comunicação (Arntzen, et al. 2010; Becirevic, 2014; Malkin et al., 2024). Imprecisões sobre os fundamentos da análise do comportamento são divulgadas inclusive por professores responsáveis por ensinar os conceitos da área (Santos, 2002). Esse cenário poderia influenciar tanto a percepção de alunos do primeiro ano do curso, ainda com menor exposição às propostas teóricas apresentadas na formação em psicologia, mas com acesso a informações equivocadas divulgadas em meios de comunicação em massa, como alunos do quinto ano do curso, que também poderiam ter sido expostos a equívocos ao longo do curso ou poderiam ter assumido uma prática dogmática.

Os atuais achados também corroboram os de Katz et al. (2000), que não identificaram vieses de rotulação em estudantes de um curso introdutório em psicologia ao avaliarem uma prática educacional quando nomeada como "modificação do comportamento" ou "terapia educativa humanista". Um possível aumento da percepção pública da efetividade das práticas comportamentais para resolver problemas humanos socialmente relevantes ao longo dos anos foi indicado pelos autores como possível explicação para seus resultados. Ainda que essa hipótese não possa ser descartada, estudos recentes seguem identificando visões equivocadas e caricaturais sobre a análise do comportamento divulgadas em diversos meios (e.g., Gorycki et al., 2020; Leaf et al., 2022; Malkin et al., 2024). Logo, tanto a percepção pública da análise do comportamento como outras possíveis variáveis precisam ser avaliadas.

A existência de estudos divergentes, alguns verificando vieses de rotulação (Otta et al., 1983; Simões et al., 2001; Woolfolk et al., 1977) e outros não (este estudo e o de Katz et al., 2000), sugere que essa característica não é generalizada entre as diferentes formações a respeito de teorias e práticas psicológicas. Assim, torna-se importante continuar a avaliar as possíveis variáveis produtoras desses vieses, examinando quais características da formação podem levar a julgamentos enviesados das propostas psicológicas. Identificar essas variáveis talvez ajude a criar estratégias que permitam uma formação menos marcada por dogmatismo teórico, frequentemente identificado na psicologia (e.g., Azoubel, 2017; Figueiredo, 1996; Laurenti, 2012; Luna, 1988; Schmidt, 1999), em direção a uma formação generalista que respeite a diversidade de práticas e teorias psicológicas (Fernandes et al., 2018; Gondim, 2002).

Neste sentido, estudos que avaliam atitudes em uma perspectiva analítico-comportamental podem oferecer modelos para interpretar e avaliar o dogmatismo teórico na psicologia (Mizael & de Rose, 2017; Mizael et al., 2016) e buscar alternativas para revertê-lo (e.g., Carvalho & de Rose, 2014). Isso pode ampliar as possibilidades metodológicas e conceituais para lidar com o fenômeno a partir da análise do comportamento.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi examinar as avaliações realizadas por alunos de primeiro e quinto anos de um mesmo curso de psicologia sobre um trecho escrito por Skinner (1953/2003) quando sua autoria foi atribuída a Skinner e a Freud ou quando nenhuma informação a respeito de sua

autoria foi apresentada por meio de uma replicação do estudo de Simões et al. (2001). Pode-se concluir que a autoria dos textos não exerceu influência sobre a avaliação dos alunos do início e do final da graduação em psicologia e que os alunos do quinto ano apresentaram avaliações mais negativas na sua análise do texto.

Levantou-se a possibilidade de uma formação com cargas horárias equilibradas entre as disciplinas ter atenuado possíveis vieses e de a formação em psicologia ter favorecido uma avaliação mais crítica dos estudantes de quinto ano. Visando uma formação de profissionais abertos ao diálogo crítico entre teorias, recomenda-se investigar as variáveis da formação acadêmica que podem ser favorecedoras de vieses.

Referências

Arntzen, E., Lokke, J., Lokke, G., & Eilertsen, D. E. (2010). On misconceptions about behavior analysis among university students and teachers. *The Psychological Record, 60*(2), 325-336. https://doi.org/10.1007/BF03395710

Azoubel, M. S. (2017). Considerações sobre dogmatismo teórico no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *13*(2), 1-17. http://doi.org/10.18542/rebac.v13i2.5902

Azoubel, M. S & Abbud, G. M. (2017). (Im)Posturas Jornalísticas: Incompreensões da Revista Veja sobre B. F. Skinner. *Temas em Psicologia*, *25*(1), 181-192. https://doi.org/10.9788/TP2017.1-12

Azoubel, M. S. & Saconatto, A. T. (2020). Concepções sobre o Behaviorismo Radical nas publicações da Folha de S. Paulo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *40*, 1-17. https://doi.org/10.1590/1982-3703003189472

Banaco, R. A. (1997). Podemos nos beneficiar das descobertas da ciência do comportamento? Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 1, pp. 543-555). ARBytes.

Becirevic, A. (2014). Ask the experts: How can new students defend behavior analysis from misunderstandings? *Behavior Analysis in Practice*, *7*(2), 138-140. https://doi.org/10.1007/s40617-014-0019-y

Bock, A. M. B, Furtado, O. & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia* (14a edição). Editora Saraiva.

Carvalho, M. P., & de Rose, J. C. (2014). Understanding racial attitudes through the stimulus equivalence paradigm. *The Psychological Record*, *64*(3), 527-536. https://doi.org/10.1007/s40732-014-0049-4

Chauí, M. (2002). *Convite à filosofia*. Ática.

Coleman, S. R. (1982). B. F. Skinner: Systematic iconoclast. *The Gamut*, *6*, 53-75.

Critchfield, T. S., Doepke, K. J., Epting, L. K., Becirevic, A., Reed, D. D., Fienup, D. M., Kremsreiter, L. L, & Ecott, C. L. (2017). Normative emotional responses to behavior analysis jargon or how not to use words to win friends and influence people. *Behavior Analysis in Practice*, *10*(2), 97-106. https://doi.org/10.1007/s40617-016-0161-9

DeBell, C. S. & Harless, D. K. (1992). B. F. Skinner: Myth and misperception. *Teaching of Psychology*, *19*(2), 68-73. https://doi.org/10.1207/s15328023top1902_1

Figueiredo, L. C. (1996). *Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. EDUC.

Fernandes, S. R. F., Seixas, P. D. S., & Yamamoto, O. H. (2018). Psicologia e concepções de formação generalista. *Psicologia da Educação*, *47*, 57-66. https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180018

Fonseca, C. M., Hamasaki, E. I. M. & Capelari, A. (2005). O ensino da análise experimental e análise funcional da graduação: Variáveis dependentes. Em H. J. Guilhardi & N. C. de Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 15, pp. 99-106). ESETEec.

Freedman, D. H. (2016). Improving public perception of behavior analysis. *The Behavior Analyst*, *39*(1), 89-95. https://doi.org/10.1007/s40614-015-0045-2

Freud, S. (1976). Instintos e suas vicissitudes. Em J. Strachey (Org.), *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 123-147). Imago. (Original publicado em 1915)

Gioia, P. S. (2001). *A abordagem behaviorista radical transmitida pelo livro de psicologia direcionado à formação de professores*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da PUC/SP. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16344

Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes

universitários. *Estudos de Psicologia*, *7*(2), 299-309. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011

Gorycki, K. A., Ruppel, P. R., & Zane, T. (2020). Is long-term ABA therapy abusive: A response to Sandoval-Norton and Shkedy. *Cogent Psychology*, *7*(1), 1823615. https://doi.org/10.1080/23311908.2020.1823615

Hamasaki, E. I. M., Capelari, A. & Fonseca, C. M. (2006). Investigação da formação, em análise do comportamento, de alunos de cursos de psicologia de instituições particulares. Em R. R. Starling (Org.), *Sobre comportamento e cognição* (Vol. 17, pp. 290-296). ESETEec.

Hussein, C. L. (2008). Avaliação de treino de leitura compreensiva e crítica: Estudo com universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, *12*, 401-411. https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200011

Katz, R. C., Cacciapaglia, H., & Cabral, K. (2000). Labeling bias and attitudes toward behavior modification revisited. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, *31*(1), 67-72. https://doi.org/10.1016/S0005-7916(00)00011-2

Lamal, P. A. (1995). College students' misconceptions about behavior analysis. *Teaching of Psychology, 22*, 177-179. https://doi.org/10.1207/s15328023top2203_3

Laurenti, C. (2012). Trabalho conceitual em psicologia: Pesquisa ou "perfumaria"? *Psicologia em Estudo*, *17*(2), 179-181. https://doi.org/10.1590/S1413-73722012000200001

Leaf, J. B., Cihon, J. H., Leaf, R., McEachin, J., Liu, N., Russell, N., ... & Khosrowshahi, D. (2022). Concerns about ABA-based intervention: An evaluation and recommendations. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *52*(6), 2838-2853. https://doi.org/10.1007/s10803-021-05137-y

Luna, S. V. (1988). O falso conflito entre tendências metodológicas. *Cadernos de Pesquisa*, *66*, 70-74.

Malkin, A., Riosa, P. B., Mullins, L., Thompson, K., & Kretschmer, A. (2024). #ExploratoryAnalysisOfSentimentTowardABA onTwitter. *Behavior Analysis in Practice*, *17*(4), 1-9. https://doi.org/10.1007/s40617-024-00929-x

Mizael, T. M., dos Santos, S. L., & de Rose, J. C. C. (2016). Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. *Interação em Psicologia*, *20*(2), 124-134. https://doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278

Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamentalia*, *25*(3), 365-377. https://doi.org/10.32870/ac.v25i3.61632

Ong, T., Normand, M. P., & Schenk, M. J. (2018). Using equivalence-based instruction to teach college students to identify logical fallacies. *Behavioral Interventions*, *33*(2), 122-135. https://doi.org/10.1002/bin.1512

Otta, E., Leme, M. A. V. S., Lima, M. P. P. & Sampaio, S. M. R. (1983). Profecias auto-realizadoras em sala de aula: Expectativas de estudantes de psicologia como determinantes não-intencionais de desempenho. *Psicologia*, *9*(2), 27-42.

Sadalla, A. M. F. A. (2016). Psicologia e licenciatura: Crenças, dilemas e contribuições. *Pro-posições*, *16*(1), 241-257.

Santos, M. T. N. (2002). *As concepções sobre o behaviorismo por professores que divulgam a abordagem* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUC/SP. https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16678

Schmidt, M. L. S. (1999). Ecletismo e dogmatismo na adesão às teorias psicológicas. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicol*ogia, *4*(7), 19-41.

Simões, E. A. Q., Ramos, C., Cunha, D. W., Megale, F. C. S., Abutara, K. S., Silva, L. G. G. D., & Drosdek, S. (2001). A influência do nome de autores (Freud ou Skinner) sobre o julgamento de um texto em estudantes de primeiro e último ano de psicologia. *Psikhê*, *6*(1), 42-50.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. Martins Fontes. (Original publicado em 1953)

Woolfolk, A. E., Woolfolk, R. L., & Wilson, G. T. (1977). A rose by any other name...: Labelling bias and attitudes toward behavior modification. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *45*(2), 184-191. https://doi.org/10.1037/0022-006X.45.2.184